

Pretória reitera planos de emponderamento da mulher

Notícias, compromisso com os factos, 05.10.2021, Pág. 35, Ed. n.º 31.621

O PRESIDENTE da África do Sul, Cyril Ramaphosa, considerou ontem elevada a taxa de desemprego das mulheres negras no país, sublinhando que está “acima da média” nacional.

“Os indicadores mais recentes mostram que a taxa de desemprego entre as mulheres negras africanas é a mais alta, com 41% por cento, mais de quatro pontos percentuais

acima da média nacional”, referiu Ramaphosa na sua ‘newsletter’ semanal ao país divulgada ontem no sítio oficial da Presidência da República.

Ramaphosa considerou que a África do Sul “avançou” na promoção da igualdade de género desde a queda do regime do ‘apartheid’, em 1994, em sectores como “governo, sociedade civil, administração da justiça, desporto e cultura”.

“Infelizmente, não registamos o mesmo progresso na economia”, sublinhou.

O Chefe de Estado salientou que, no ano passado, o governo do Congresso Nacional Africano (ANC), o partido no poder de que também é presidente, anunciou uma quota de “pelo menos 40 por cento” das compras do sector público a “empresas de propriedade de mulheres”.

“As mulheres continuam

a ser priorizadas para oportunidades de trabalho por meio de uma série de programas de empregos públicos”, adiantou.

ACESSO A TERRA

Nesse sentido, o Presidente sul-africano indicou que 66% dos participantes na primeira fase do programa ‘Estímulo Presidencial ao Emprego’, eram mulheres que se

candidataram a cargos na administração pública.

Na sua comunicação ao país, Ramaphosa destacou ainda que “dos 206 mil hectares de terrenos do Estado disponibilizados no ano passado, 54 mil hectares foram atribuídos a mulheres beneficiárias”.

Sublinhou que o governo visa alocar “pelo menos 50% das terras do Estado” a mulheres de forma a “aumentar o acesso das mulheres a terras

produtivas para a agricultura”.

“Também precisamos de abordar a representação inadequada de mulheres em cargos de gestão no sector privado”, frisou.

“Precisamos garantir maior protecção social e de outra natureza à mulheres empregadas no sector informal e em ocupações de trabalho elementar e doméstico”, frisou o Presidente sul-africano. - (LUSA)